

DEUS E A PANDEMIA: REFLEXÕES SOBRE A SOBERANIA DIVINA

Andréa Nogueira Gomes dos Santos¹³⁶

Claudionir Alves¹³⁷

RESUMO

A pandemia gerada pela COVID-19 trouxe uma mudança radical na vida das pessoas e comunidades no mundo todo. Devido à gravidade da situação, foi necessária uma reorganização da rotina diária na vida social e familiar. A sequência e intensidade de mortes causadas pelo vírus abalou o mundo. Esse abalo não foi apenas emocional ou psicológico, mas também espiritual. Se por um lado pessoas passaram a buscar Deus por um milagre, por outro, pessoas desacreditaram de Deus, culpando-o por todo o mal ocorrido. Este trabalho vem ao encontro desses dois aspectos, no intuito de desmistificar a premissa de que Deus seja o causador de todo o mal. O artigo propõe uma reflexão sobre a percepção humana de Deus e se, realmente, Deus seria o causador da pandemia. Propõe também uma reflexão sobre a soberania divina e o livre arbítrio humano, bem como a atuação divina entre o arbítrio humano e as situações adversas. Por fim, a proposta foi refletir sobre a forma como Cristo percebia e se relacionava com Deus, o Pai, e a partir deste ponto, tentar encontrar caminhos saudáveis de concepções e entendimentos sobre a soberania divina e os males que advêm sobre a humanidade.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Deus; Mal; Soberania; Cristo.

ABSTRACT:

The pandemic generated by COVID-19 brought a radical change in the lives of people and communities around the world. Due to the gravity of the situation, it was necessary to reorganize the social and family daily life. The sequence and intensity of deaths caused by the virus shook the world. This shock was not just emotional or psychological, but also spiritual. If, on the one hand, people began to look to God for a miracle, on the other, people disbelieved God, blaming him for all the evil that had occurred. This work meets these two aspects in order to demystify the premise that God is the cause of all evil. The article proposes a reflection on the human perception of God and if, really, God would be the cause

¹³⁶ Mestre em Teologia – (Faculdades EST). Professor da Faculdade Refidim. Coordenador de Marketing. E-mail: andrea@ceeduc.edu.br.

¹³⁷ Graduando em Teologia – sétimo semestre. E-mail: claudioniralves1@gmail.com.

of the pandemic. It also proposes a reflection on divine sovereignty and human free will and divine action between human will and adverse situations. Finally, the proposal was to reflect on the way in which Christ perceived and related to God, the Father, and from this point on trying to find healthy paths of conceptions and understandings about divine sovereignty and the evils that befall humanity.

KEYWORDS: Pandemic; God; Sovereignty; Evil; Christ.

INTRODUÇÃO

A forma como o ser humano percebe Deus é influenciada pelas circunstâncias da vida. Falar sobre a realidade do mundo frente ao descaso do ser humano com seu semelhante não é tarefa difícil, visto que notícias ruins são veiculadas pela mídia constantemente. A questão é como podemos revelar à humanidade um Deus amoroso, capaz de mudar a situação e, sendo a própria emanção do amor, e não o responsável pelo mal que assola a terra.

O surgimento da pandemia provocada pela COVID-19 trouxe pânico e desespero para muitos, fazendo com que algumas pessoas duvidassem da existência de Deus. Os processos de isolamento social e o fechamento dos estabelecimentos, principalmente das igrejas, trouxeram uma visão apocalíptica da situação, e muitos questionamentos a respeito de Deus surgiram. Seria essa pandemia o início do fim do mundo? Teria Deus virado as costas para a humanidade?

Este artigo tem como objetivo relatar algumas percepções humanas de Deus em tempos de crise, e também o lugar livre arbítrio em todo este processo. O artigo objetiva também analisar o quanto Deus, como um ser soberano tem participação nos sofrimentos humanos, outrossim, por que Deus permite o sofrimento dos justos? Por fim, lançaremos nosso olhar através da ótica de Cristo

a respeito de Deus, para “compreender” as divergências e convergências no que se refere à soberania divina.

1. PERCEPÇÕES HUMANAS DE DEUS

O conceito de percepção é muito relativo, e se torna ainda mais quando se trata da percepção das pessoas acerca de Deus, já que essa percepção é regida, muitas vezes, pelas experiências particulares com Deus, e isso afeta o modo como as pessoas percebem Deus.

A ocorrência da pandemia da COVID-19 afetou direta e indiretamente a percepção de muitas pessoas, sejam elas cristãs ou não, pois o sofrimento pelo qual a humanidade passou (e ainda está passando) gerou oportunidades de perceber Deus no sofrimento. A Bíblia nos dá o exemplo de Jó, quando, ao passar por toda dor e sofrimento, expressou: “Antes, eu só te conhecia de ouvir falar; agora, eu te vi com meus próprios olhos”.¹³⁸

Muitas pessoas afirmam que gostariam de acreditar em Deus, porém lhes faltam evidências que comprovem a existência Dele, tendo como base a ciência, imaginam ser necessário haver provas concretas para atestar sua existência. E, na verdade, essas provas existem, todavia muitos não as querem ver.

No meio científico, sempre houve divergências sobre o conceito de Deus e religião. Marquard fala sobre o conceito de Einstein:

A origem da religião para Einstein é o medo. Medo de fome, doença e morte. É preciso apaziguar o Deus ou os deuses, a fim de escapar da desgraça. Em um nível mais elevado, a fê surge de sentimentos sociais. Neste caso, religião é como uma superestrutura moral que regula a vida da comunidade. Para

¹³⁸ BÍBLIA, Jó 42.5, Nova Versão Transformadora.

Einstein, a religião moral é a religião dos povos com tradição cultural. Mas ele ainda distingue uma terceira forma de vivência religiosa: a religiosidade cósmica. A religiosidade cósmica seria apenas para “indivíduos especialmente ricos e comunidades especialmente nobres”. O conceito cósmico de Deus não se prende mais a imagens pessoais, de modo que não requer nem igreja, nem dogmas, nem orações. Neste caso, Deus é um princípio. Sua linguagem é a matemática. Venerá-lo significa fazer ciência.¹³⁹

Assim corroboram Gooding e Lennox:

Na ciência, você pode ter evidências e provas, e a fé nunca é necessária. Mas, no que diz respeito ao cristianismo, nós temos de acreditar sem qualquer prova ou evidências. É como saltar de uma janela com os olhos fechados em uma noite muito escura e esperar que vai pousar com segurança em algum lugar.¹⁴⁰

Não temos como definir Deus em sua essência e majestade, por mais que existam esforços humanos para isso, contudo Deus pode ser percebido, a fé conecta o homem com Deus. À vista disso, o escritor aos Hebreus afirma: “A fé mostra a realidade daquilo que esperamos; ela nos dá convicção de coisas que não vemos”.¹⁴¹

Deus pode ser percebido nas coisas mais simples e “insignificantes” da vida, basta olhar para a obra da criação divina, pois Ele trouxe o universo à existência por Sua Palavra. O mundo que conhecemos não fora criado pelo acaso,

¹³⁹ MARQUARD, Udo. *Albert Einstein tinha fé, mas abominava a submissão ao fervor religioso*. 2018. Disponível em: <<http://www.tribunadainternet.com.br/albert-einstein-tinha-fe-mas-abominava-a-submissao-ao-fervor-religioso/>>. Acesso em: 31 ago. 2021.

¹⁴⁰ GOODING, David e LENNOX, John. *Conceitos-Chave da Bíblia*. Trad. Bruna Luiza Becker. Porto Alegre: A Verdade, 2012. p.88.

¹⁴¹ BÍBLIA, *Carta aos Hebreus* 11.1. Nova Versão Transformadora.

nem tampouco é o resultado de mera evolução, cada coisa ocupa o seu devido espaço e tempo no mundo. Elienai Cabral pondera que:

O melhor modo de entender a realidade de Deus é conhecê-lo pela sua natureza, quando se discute, não o que Deus pode ser, mas sim o que Ele é. A mente humana entende e define o que pode ser avaliado pelas limitações do pensamento humano. Então é evidente que a mente humana é finita, nunca poderá conceber de forma adequada a Deus e a Natureza de sua existência.¹⁴²

Apesar de toda essa limitação humana, Deus tem prazer em se revelar ao homem, entretanto essa revelação é progressiva. À medida que o ser humano se aproxima de Deus e reconhece sua existência, pode percebê-lo nos mínimos detalhes da vida. Segundo Cabral:

Se quisermos conhecer a Deus, antes de tudo, Ele se revela a nós. O apóstolo Paulo declara que para conhecer a Deus não temos que fazer qualquer coisa excepcional, porque Ele mesmo se manifesta a nós. O texto de Romanos 1.19 diz que “porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou”. Subentende-se, então, que Deus se faz conhecer pela demonstração de Seus atributos na natureza humana mediante a capacidade racional e pela lei moral que rege a vida do homem.¹⁴³

Falando ainda em revelação divina e como perceber Deus, Gooding e Lennox asseveram:

A bíblia afirma ainda que o mesmo Deus que se revelou pela criação, se revelou a nós também por Seu Filho, Jesus Cristo. Cristo não é uma invenção da igreja ou o produto de uma especulação religiosa e teológica. A bíblia o chama de a Palavra de Deus, pois, através dele, Deus se revelou e falou aos homens e às mulheres de uma forma muito mais direta e

¹⁴² CABRAL, Elienai. *O Deus de Toda Provisão*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. p.6.

¹⁴³ CABRAL, Elienai. *O Deus de Toda Provisão*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. p.7.

muito mais plena do que jamais havia feito pela criação. Na criação, Deus nos falou de seu poder, de sua glória e majestade. Em Cristo, a Palavra de Deus, ele nos falou de seu coração. [...]¹⁴⁴

1.1 Deus, o responsável pela pandemia

Em meio ao caos e às catástrofes, é comum as pessoas procurarem respostas para explicar ou justificar os acontecimentos. Os povos antigos creditavam todos os eventos a uma ação dos deuses:

Um a um, os deuses gregos foram sendo fundados, à medida que um novo questionamento surgia. Assim, para cada uma dessas criaturas mitológicas, foram estabelecidos contextos de criação, propósitos e funções, qualidades e defeitos, personalidades e poderes, sempre relacionados a algum elemento moral ou força da natureza. Se uma plantação, por exemplo, fosse arrasada por uma tempestade ou praga, essa fúria era explicada pelo contexto divino. Prejuízos e catástrofes, terremotos e maremotos, só poderiam ser castigos infligidos por algum deus enraivecido, ante o pecado e displicências humanas.¹⁴⁵

Por vezes, a humanidade se depara com situações que promovem reflexões mais profundas relacionadas a Deus. Seria Ele o causador de todo o mal gerado pela pandemia da COVID-19? De acordo com a perspectiva de Bildade, personagem no livro de Jó, o problema do mal é discutido à luz de questões acerca do pecado, em que Deus castiga o mau e preserva o justo. No entanto, o próprio Jó argumenta não merecer as desgraças que recaíram sobre ele e revela

¹⁴⁴ GOODING, David e LENNOX, John. *Conceitos-Chave da Bíblia*. Trad. Bruna Luiza Becker. Porto Alegre: A Verdade, 2012. p.89.

¹⁴⁵ DEUSES GREGOS: *Origem e influencia na Grécia Antiga*. Disponível em: <<https://www.concursosnobrasil.com.br/escola/historia/deuses-gregos-origem-e-influencia-na-grecia-antiga.html>>. Acesso em: Setembro de 2021.

sua fé dizendo: “*Eu sei que o meu redentor vive e que no fim se levantará sobre a terra*”.¹⁴⁶

Por mais que a humanidade sofra com as pestes e doenças que a assolam, a Bíblia e os livros seculares revelam períodos históricos de grande sofrimento sobre a terra. O próprio Jesus, sendo o Filho de Deus, não foi poupado de sofrimento. Seu suplício angustiante frente ao flagelo da cruz reporta-nos a refletir sobre o que Ele passou para cumprir seu propósito salvífico.

Nisto, o Salmo de número 22 nos traz a revelação profética da exclamação do Salvador na cruz: “*Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste? Por que estás tão longe de salvar-me, tão longe dos meus gritos de angústia?*”¹⁴⁷. Deus não teve prazer no sofrimento de Seu Filho. Jesus é o próprio Deus encarnado, tomando sobre si o pecado e sofrimentos da humanidade, coisa que homem algum jamais poderia fazer. Sobre isso Silva contribui:

A *quenose* do Filho é a contrapartida da espiral da violência histórica da humanidade e, ao mesmo tempo, sua solubilidade. Ele se fez carne, se fez homem, se esvaziou, se deixou violentar, porque escolheu nos amar, não nos ferir, não nos abandonar jamais, mesmo sofrendo em si mesmo o abandono do Pai. Nisto reside o paroxismo da empatia divina plena pela humanidade, a revelação máxima *do pathos inédito* de Deus pelo homem.¹⁴⁸

Entender Deus em meio à dor e ao sofrimento, não é tarefa fácil para a grande maioria, é um desafio compreender que um Deus de amor permite seus filhos passarem por situações de sofrimento, principalmente quando esse sofrimento é decorrente da perda de entes queridos, ou, quando a vida está em

¹⁴⁶ BÍBLIA, Jó 19.25. *Nova Versão Internacional*.

¹⁴⁷ BÍBLIA, Salmo 22.1. *Nova Versão Internacional*.

¹⁴⁸ SILVA, Sidnei. *Da Violência ao Amor Vulnerável*. Disponível em: <<https://plataforma.bibliotecabiblos.com.br/ebooks/religio-e-violencia-na-frica-romana-agostinho-e-os-donatistas-150/39>>. Acesso em: Setembro de 2021.

risco, e o ser humano se encontra entre a vida e a morte, pensar na brevidade da vida e o quanto, na verdade, ela nunca esteve sob nosso domínio. Veja o que o profeta Isaías relata:

Que aflição espera quem contesta o seu criador! Acaso o pote de barro discute com o oleiro? O barro argumenta com aquele que lhe dá forma e diz: - Você não está fazendo direito! Ou exclama: - Você não sabe trabalhar!? Que terrível seria se uma criança dissesse ao pai: - Por que você me gerou? E à mãe: - Por que me trouxe ao mundo?¹⁴⁹

Tragédias acontecem no decorrer de toda história. No momento, o ser humano padece com as consequências da pandemia. Em 2001, o mundo parou com o atentado às torres gêmeas nos Estados Unidos, destruindo o *World Trade Center*, há poucos dias, o Talibã toma novamente o poder no Afeganistão. Isso sem falar em pessoas morrendo todos os dias nos corredores dos hospitais, em acidente de trânsito, entre outros acontecimentos.

Quando o ser humano se vê em uma situação fora de seu controle, a probabilidade de pensar em Deus é muito maior. A dor não escolhe hora nem lugar, e torna-se muitas vezes o caminho de condução a Deus, um caminho onde todos são iguais. Diante da dor não existe etnia, classe social ou intelectual. Nesse caminho, caem por terra o orgulho, a arrogância e a prepotência. Não obstante, para muitos se torna o único caminho o qual os revelará o Deus que ama incondicionalmente.

2. DEUS, O SOFRIMENTO E O ARBITRÍO HUMANO

¹⁴⁹ BÍBLIA, Isaías 45.9-10. *Nova Versão Transformadora*.

2.1 Ressignificando a soberania de Deus

Em todo o contexto de caos e calamidade, entende-se que o mal está presente, revelando o quão limitado é o homem em sua vida, necessitando amparar-se em algo mais elevado. Através da religião, encontra-se esse caminho, o caminho que leva a Deus, ou a um deus. Porém, para algumas linhas de pensamento religioso, como o deísmo, Deus é definido como um ser tão supremo, que não se preocupa com os problemas humanos.

O deísmo é a doutrina de uma religião racional ou natural, não fundamentada na revelação histórica, como é comum entre religiões positivas, tais quais o Islamismo ou Cristianismo, mas a manifestação natural de Deus à razão humana. No entanto, alguns pensadores cristãos aceitavam o deísmo por acreditarem que a religião natural e o cristianismo seriam a mesma coisa. Contudo, a maioria dos deístas consideram a religião revelada (que, naturalmente faz oposição à religião natural) como mera ficção. No final do século XVIII, o termo passou a significar a crença em um “Deus ausente”, que criou o mundo, estabeleceu suas leis e foi embora, deixando o mundo funcionando em seus mecanismos e ordens. Essa característica divina é frequentemente relacionada com o ofício do relojoeiro que, ao concluir a fabricação de um relógio, não interfere mais em seu funcionamento. Muitos filósofos iluministas foram considerados deístas, dentre eles Voltaire (1694-1778) e Diderot (1713-1784).¹⁵⁰

Em conformidade com esse pensamento, cabe a cada indivíduo a busca por uma forma de melhorar o mundo e encontrar um sentido para a existência humana, sendo a dor e o sofrimento frutos do acaso e não ações do mal, ou mesmo, castigos divinos.

¹⁵⁰ SCHMAELTER, Matheus Maia, **Deísmo**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/religiao/deismo/>>. Acesso em: 02 dez. 2021.

Por estar na posição de soberano, Deus teria todo o direito de agir exatamente como tal pensamento, ou seja, ser indiferente ao sofrimento humano, pois sua posição O coloca acima de qualquer situação de obrigatoriedade ou submissão ao ser humano. Nisto, Fernandes, Luft e Guimarães conceituam o termo soberano:

Que ocupa o primeiro lugar; o mais elevado ou graduado em seu gênero; que se acha revestido de autoridade suprema; que exerce um poder supremo, sem restrição nem neutralização; absoluto; magnífico; supremo; dominador.¹⁵¹

A soberania divina é o oposto da soberania humana; enquanto soberanos da história subjugaram seus súditos e escravizaram os povos mais fracos, o soberano divino enviou seu filho para libertar a humanidade de seus pecados. O Apóstolo Paulo escreve aos romanos dizendo: “Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”.¹⁵²

O amor divino não diminui Sua soberania, e mesmo nas desolações da vida, a soberania divina está em ação e Sua vontade não é impedida. Nesse viés, Mesquita escreve:

Jó pasma ante a sua situação. Fatigado da sua luta, encontra apenas esta consolação: Se Ele resolveu alguma coisa, quem o poderá dissuadir? O que Ele deseja, isso fará. É um desabafo diante de Deus. Se Deus determinou o seu sofrimento, quem poderia ter palavra contra?¹⁵³

¹⁵¹ FERNANDES, Francisco; LUFT, P. Celso e GUIMARÃES, E. Marques. *Dicionário Brasileiro Globo*. São Paulo, 47 ed: Globo, 1997.

¹⁵² BÍBLIA, Romanos 5.8, *Revista e Corrigida*.

¹⁵³ MESQUITA, Antônio Neves de. *Estudo no Livro de Jó: uma interpretação do sofrimento humano*. JuERP, 1979. p. 118.

Por fim, o homem consegue enxergar o agir do amor divino em sua soberania, como no caso de Jó, Deus não o abandonou em seu sofrimento, antes mudou seu cativeiro, restaurando-lhes a saúde, seus bens e família.

2.2 O arbítrio humano

Em sua soberania, Deus concedeu ao homem o direito de escolha, chamando de livre arbítrio. Apesar de não estar bem certo do que realmente quer, o ser humano goza deste direito e colhe os frutos de suas escolhas.

O direito de escolha também abre precedentes para o infortúnio do erro, assim, o livre arbítrio conduz o homem tanto a praticar o bem quanto o mal, tanto a conhecer Deus quanto a rejeitá-lo. Nesse sentido, conclui-se que Deus respeita este princípio. Kreeft e Tacelli dizem que uma das maneiras pelas quais Deus poderia ter evitado que a humanidade cometesse pecado seria não conceder o livre arbítrio; criar animais em vez de seres humanos.¹⁵⁴

Existe um ditado popular que diz: “Há males que vem para o bem”. Na caminhada humana, situações ajudam nas decisões, e esse é o caso de alguns infortúnios na vida, pois nem sempre tais situações serão agradáveis. Diante do exposto, pessoas se apegam a Deus, enquanto outras se revoltam contra Ele, contudo isso não muda a responsabilidade humana perante seu livre arbítrio, já que a semeadura é opcional, mas a colheita é inevitável. Guerra comenta que:

O uso do pensamento é uma das principais características do ser humano, pois a faculdade de pensar é livre, dado que não há barreiras para ela. Porém, ainda que haja liberdade de pensamento, é preciso investigar como a liberdade é resultado

¹⁵⁴ KREEFT, Peter e TACELLI, Ronald K. *Manual de defesa da fé, apologética cristã*. Trad. Bruno Destefani e Maria Eugênia da Silva Fernandes. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2015. p. 189.

das escolhas e até que ponto o homem, sozinho, é capaz de encontrar sua natureza e refletir sobre seus atos.¹⁵⁵

Não se pode culpar Deus a respeito dos males que assolam a humanidade. A transmissão da culpa começou com Adão e Eva no Jardim e continua em meio às nações da terra. As pessoas fazem suas escolhas e, quando algo sai errado, transmitem a culpa. Padre Fábio de Melo, em diálogo com o historiador ateu Leandro Karnal, certifica:

A pessoa nasceu num determinado lugar, acreditou em Deus a partir da experiência de outras pessoas, de elementos culturais que lhe foram oferecidos. Nem sempre as pessoas tiveram contato com uma hermenêutica esclarecedora dos textos bíblicos. Acreditaram a partir de interpretações equivocadas, marcadas por um liberalismo que as privou de chegar ao contexto original do texto, e consequentemente, ao significado que ele pode oferecer nos dias de hoje.¹⁵⁶

Fato é que as consequências do pecado são evidentes, e a maldade domina a muitos corações através da ganância, do orgulho, do descaso social, do mau uso dos recursos naturais, gerando um desequilíbrio da natureza, a qual demonstra isso através das doenças que desenvolvem em corpos afetados e contaminados pela poluição. O mau uso de pesticidas e tantas outras coisas geram desequilíbrio em nosso planeta.

Desse modo, como um ser social, o homem goza do livre arbítrio, todavia ao entregar sua vida a Cristo esse livre arbítrio, de certa forma, deixa de existir

¹⁵⁵ GUERRA, Fabíola Soares. *O livre arbítrio e o mal numa abordagem Agostiniana*. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=94387>. Acesso em: 18 out. 2021.

¹⁵⁶ MELO, Pe Fábio e KARNAL, Leandro. *Crer ou não Crer*. São Paulo: Planeta, 2017. P. 120.

para essa pessoa, a qual não cumpre mais suas vontades e paixões humanas, no entanto passa a viver a vontade de Deus para sua vida, negando-se a si mesma a cada dia, deixando de viver o natural para experimentar o sobrenatural de Deus.

2.3 A atuação de Deus em momentos de angústia e sofrimento

Acerca da pandemia da COVID-19 bem como o pós-pandemia, questionamentos ainda estão latentes em muitos corações. Deus teria virado as costas para a humanidade? Quantas vezes as pessoas se deparam com situações difíceis e, justamente nestas situações, acabam tendo uma percepção sobre Deus nunca experimentado.

As incertezas e a falta de comunhão com um Deus tão poderoso geram uma mente inconstante e vacilante frente aos acontecimentos desagradáveis na vida. A isso soma-se uma incontável lista para colocar na conta de Deus. Fato é que, um grande problema assola o mundo desde o princípio, o problema do mal. Gooding e Lennox discorrem:

[...] o sofrimento vem sobre nós de duas fontes distintas. Uma fonte é o mal pelo qual o próprio homem é diretamente responsável... A outra fonte de sofrimento são as catástrofes naturais... Seja de uma fonte ou de outra, o sofrimento desafia fortemente a fé em Deus. [...] ¹⁵⁷

Deus jamais desamparou alguém, está sempre pronto a atender e ajudar a qualquer que lhe pedir e aceitar sua ajuda. Justamente em meio ao sofrimento, faz-se necessário o exercício da fé para assim crer nas promessas registradas na Bíblia, tal qual a que está registrada no livro do profeta Isaías:

¹⁵⁷ GOODING, David e LENNOX, John. *Cristianismo, o Ópio do Povo?* Trad. Sabrina Lopes Furtado. Porto Alegre: A Verdade, 2013. p.73-74.

Pode uma mulher esquecer-se tanto do filho que cria, que se não compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas, ainda que essa se esquecesse, eu, todavia, me não esquecerei de ti.¹⁵⁸

Segue abaixo um impressionante relato de alguém que, em meio ao desespero e à dor, mesmo não sendo cristã, teve uma percepção sobre Deus a qual lhe fez tomar uma decisão que mudaria por completo sua vida:

No momento em que os 110 andares da Torre Norte desabaram, deixando milhares de mortos, Genelle Guzman-McMillan descia a escada de incêndio e ainda tinha 13 andares pela frente até que pudesse deixar o prédio. Foram mais de 26 horas presa aos escombros sem poder se mover e implorando por uma nova chance. Às 12:30 do dia seguinte, um improvável final feliz: Genelle se tornava a última vítima sobrevivente do pior ataque estrangeiro em solo americano da história dos EUA. Para todas as perguntas, ela escolheu uma única resposta: Deus. “O 11 de setembro me ensinou que nunca estamos no controle. Estou aqui para provar que nada acontece no nosso tempo, tudo é no tempo Dele”. Afirmou Genelle.¹⁵⁹

Os momentos de vulnerabilidade também são os momentos de fortaleza, em que os cuidados de Deus se manifestam e o impossível acontece. Quando todas as esperanças e expectativas se acabam, o milagre de Deus acontece. Na vida do desafortunado Jó, é Deus quem muda seu destino.

A confiança em Deus leva o homem a acreditar no inacreditável, mesmo em meio a circunstâncias adversas, em momentos de angústia e sofrimento Deus está pronto a atender, como relata Cabral:

¹⁵⁸ BÍBLIA, Isaías 49.15. *Revista e Corrigida*.

¹⁵⁹ BÍBLIA.COM.BR. Disponível em: <<https://biblia.com.br/perguntas-biblicas/11-de-setembro-ultimas-palavras-de-vitimas-11-anos-da-tragedia/>>. Acesso em: 03 set. 2021.

A confiança de Abraão de que Deus faria alguma coisa que ele mesmo não poderia imaginar deu-lhe força para continuar a subida até o alto do monte. É natural que tenhamos dificuldades para entender as coisas espirituais, mas o Senhor conhece a nossa estrutura e sabe “que somos pó” (Sl 103.14). Mas Ele nos fortalece interiormente para que não duvidemos de seu caráter.¹⁶⁰

A certeza de que existe um Deus que cuida, eleva a qualidade de vida das pessoas, as quais encontram esperança em meio às adversidades.

3. PERCEPÇÕES CRISTOLÓGICAS ACERCA DE DEUS

3.1 Como Cristo percebia Deus

Cristo, o verbo encarnado, manteve uma estreita comunhão com Deus e chamava-o de Pai, ele não percebia Deus a partir das circunstâncias da vida como adversidade e tranquilidade, fartura e pobreza, saúde e doença. Mesmo em situações difíceis, Cristo tinha a certeza de que o Pai estava com Ele.

A cada passo dado por Jesus sobre a terra, vê-se que ele cumpriu o seu propósito de anunciar o reino dos céus à humanidade, manifestou o amor de Deus através de seus atos de bondade, sabedoria e mansidão. A percepção de Cristo sobre Deus sempre ficou muito clara aos olhos de todos. Kreeft e Tacelli escrevem:

Huston Smith declarou em seu livro *The World's Religions* (Religiões Mundiais) que apenas duas pessoas surpreenderam seus contemporâneos, levando-os a perguntar não quem é ele, mas sim o que é ele. Essas duas pessoas foram Buda e Jesus. A resposta dada por um foi exatamente oposta a do outro. Buda afirmou claramente que não era Deus, mas apenas um

¹⁶⁰ CABRAL, Elienai. *O Deus de toda provisão, Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016. p. 49

homem – talvez antevendo a disposição de alguns para adorá-lo. Jesus em contrapartida, afirmou de várias maneiras que era Deus. A identidade de Jesus advém de dados teológicos, contidos nos quatro evangelhos, nos quais vemos as declarações que Cristo fez de si mesmo e o que outras pessoas disseram sobre Ele. Nos quatro evangelhos, essas declarações são muito fortes. Jesus disse ser o Filho de Deus e ter a mesma natureza de Deus. Um filho tem a mesma natureza, a mesma espécie, a mesma essência de seu pai. Jesus disse que Deus era seu Pai: *Eu e o Pai somos um* (Jo 10.30). *Quem me vê, vê o Pai* (Jo 14.9).¹⁶¹

Cristo percebia Deus através da ótica espiritual, a ótica da fé, e da relação que tinha como pai e filho. Não o via apenas como um soberano distante e ocupado demais para importar-se com a humanidade, mas sim como um Deus presente, amoroso e compassivo. Cristo provou isso passando, Ele mesmo, por angústias e aflições humanas. Sofreu física e psicologicamente um sofrimento atroz, revelando o amor de Deus presente para o amparar nesses momentos difíceis.

Apesar de sofrimentos e rejeições que sofreu, Cristo não culpava Deus em momento algum. No evangelho de João, está registrado o que Cristo afirmou em relação ao momento de sua crucificação:

Eis que chega a hora, e já se aproxima, em que vós sereis dispersos, cada um para sua casa, e me deixareis só, mas não estou só, porque o Pai está comigo. Tenho-vos dito isso, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo.¹⁶²

¹⁶¹ KREEFT, Peter e TACELLI, Ronald K. *Manual de defesa da fé, apologética cristã*. Trad. Bruno Destefani e Maria Eugênia da Silva Fernandes. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2015. p. 227.

¹⁶² BÍBLIA, João 16.32-33, Bíblia de Estudo do Líder Pentecostal. *Revista e Corrigida*.

O exemplo máximo da correta percepção de Deus está em Cristo. O homem só compreende Deus quando o vê através da cruz, a cruz é o prisma que dissipa as trevas que ofusca a ótica humana, revelando o verdadeiro amor de Deus, manifestado e presente em todos os momentos.

A percepção do homem referente a Deus é limitada, muitos são os que nem mesmo acreditam que Deus existe, mas sua maior prova de existência foi a encarnação de Jesus Cristo, o Filho de Deus. O Pai estava se revelando através do Filho, o escritor aos Hebreus nos elucidou o seguinte:

Antigamente, por meio dos profetas, Deus falou muitas vezes e de muitas maneiras aos nossos antepassados, mas nestes últimos tempos ele nos falou por meio do seu Filho [...]¹⁶³

O Filho revelava o Pai com tamanha propriedade devido ao seu íntimo relacionamento. Em suas ações e palavras, Cristo revelava Deus para a humanidade, de uma forma que nenhuma outra religião fizera; Ele falou e deu provas de sua divindade através dos milagres que fazia e da forma como tratava as pessoas.

3.2 A relação de Cristo com Deus

Deus confiou uma tarefa a Cristo: a de salvar a humanidade de seus pecados, em contrapartida Cristo caminhou nesse mundo em uma relação de confiança com o Pai. Relacionamento requer confiança, e confiança precisa ser conquistada. Confiar é acreditar, entregar a responsabilidade ou cuidados a alguém. Entretanto isso não o privou de sofrer; não há relação entre intimidade com Deus e uma vida sem sofrimento. Visto ter Cristo morrido de morte indigna e humilhante.

¹⁶³ BÍBLIA, Hebreus 1.1-2, *Nova Versão na Linguagem de Hoje*.

Paulo escreve aos filipenses acerca da abnegação de Cristo:

De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte e morte de cruz.¹⁶⁴

Assim como a percepção de Cristo a respeito de Deus não estava pautada nas situações, seu relacionamento também não. Cristo não dependia de circunstâncias para se relacionar com Deus. Estivesse no templo, nas casas, nas ruas de Jerusalém ou de alguma aldeia de samaritanos, Ele mantinha seu relacionamento de confiança e amor com o pai.

Em pesquisa realizada na Argentina, Deiros nos revela um padrão humano de relacionamento e confiança em Deus:

Em resposta à pergunta “O que significa Deus para você?”, 65% dos 2.285 entrevistados que se declararam crentes, o declararam como um ser alheio à vida cotidiana (“um ser superior” 37%; e “o criador do mundo” 28%). Apenas 21% reconhecem no Deus em que crê um Pai; e 0,3% como amor. Diante da pergunta “Quando recorre a ele?”, os entrevistados responderam: quando sofrem ou necessitam de ajuda (60%); quando refletem sobre o sentido da vida (12,8%) em momentos de felicidade (10,2%). Apenas 0,5% destes buscam a Deus para agradecer, e 3,3% durante os dias de festividades religiosas.¹⁶⁵

Essa é uma das realidades mundiais do homem e seu relacionamento com Deus e, por certo, um estilo de vida que Cristo não seguiu, pois a bíblia nos revela

¹⁶⁴ BÍBLIA, Filipenses 2.5-8, Bíblia de Estudo do Líder Pentecostal. *Revista e Corrigida*.

¹⁶⁵ DEIROS, Pablo A. *O mundo religioso Latino-Americano*. Trad. Reginaldo Souza. São Paulo: Vida, 2021. p. 438.

que Cristo viveu uma vida de completa dependência e submissão a Deus, mesmo que isso o levasse a sofrer, como nos relata Lucas:

E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava, dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua. E apareceu-lhe um anjo do céu, que o confortava. E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue que corriam até ao chão.¹⁶⁶

No ápice de sua missão, Cristo mostra que seu relacionamento com Deus era muito profundo, a ponto de chamá-lo de Pai, e na hora de sua morte disse: *“Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.”*¹⁶⁷ Entregar algo para alguém requer uma relação de confiança, ao que o salmista Davi nos diz: *“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará.”*¹⁶⁸

CONCLUSÃO

A bíblia não é apenas mais um livro para fazer parte de uma biblioteca, ela é a bússola do viajante, dá o rumo certo a todo aquele que deseja chegar até Deus. Tudo o que sabemos sobre Deus, Ele mesmo nos revelou através de sua Palavra. Wenham explana:

A Bíblia nos apresentou um Deus pessoal, que cria e sustenta, revela e inspira, governa e julga, ama e salva. Deus criou o mundo. O mundo é totalmente dependente dele, mas Deus é totalmente independente do mundo. De modo algum se pode identificar Deus com o mundo que criou. Por outro lado, Deus está em todo lugar, e a criação existe apenas por Sua vontade.

¹⁶⁶ BÍBLIA, Lucas 22.41-44, Bíblia de Estudo do Líder Pentecostal. *Revista e Corrigida.*

¹⁶⁷ BÍBLIA, Lucas 23.46, Bíblia de Estudo do Líder Pentecostal. *Revista e Corrigida.*

¹⁶⁸ BÍBLIA, Salmos 37.5, Bíblia de Estudo do Líder Pentecostal. ***Revista e Corrigida.***

Ele ordena todas as coisas “conforme o conselho da sua vontade”.

[...] O Espírito de Deus não apenas inspira o profeta quando afirma “Assim diz o Senhor”, mas também dirige os escritores da Bíblia. São quase mil páginas repletas de palavras: palavras de Deus, palavras a respeito de Deus, palavras sobre o povo de Deus ou sobre as obras de Deus. E o que teve início no Antigo Testamento, tem continuidade no Novo.¹⁶⁹

Através da Bíblia Sagrada, o ser humano conhece a Cristo, o verbo encarnado, e este apresenta Deus à humanidade, a revelação especial. Contudo, a maneira como Cristo revelou Deus foi e ainda é muito mais profunda, real e humana. Ele se fez carne e habitou entre nós, sofreu afrontas e perseguições, chegando ao ponto de sua morte, uma morte indigna, de cruz.

Os evangelhos trazem uma visão panorâmica da vida e ministério de Cristo, em que Ele nos apresentou não um Deus vingativo e irado com a humanidade, a ponto de castigá-la, mas um Deus de amor e compaixão. Apesar do pecado e Satanás serem agentes promotores do mal no mundo, Deus não está indiferente a tudo o que aconteceu e ainda está acontecendo.

Deus não está na guerra, no holocausto, nos desabamentos e incêndios. Deus não está no vírus, na doença, na pandemia ou na morte, pelo contrário, Deus não é um agente da morte, e sim da vida. A ação de Deus em meio à pandemia se concentra na promoção da vida. É possível ver a ação de Deus através dos médicos e profissionais da saúde que se doam para atender e cuidar daqueles que estão fragilizados pela doença, no caso da COVID-19, nos bombeiros, equipes de

¹⁶⁹ WENHAM, John W. *O enigma do mal, podemos crer na bondade de Deus?* Trad. Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1989. p.182-183.

resgate, familiares e amigos, ainda que suas próprias vidas estejam sendo postas em risco em favor dos necessitados.

Deus, em sua natureza, não tem necessidade alguma, nem tampouco precisaria importar-se com a humanidade, porém Ele não apenas se importa como também ama. João deixa claro:

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.¹⁷⁰

Cristo revelou um Deus e um Pai, aquele que se preocupa com o bem-estar de seus filhos, aquele que detém o poder em suas mãos. O mal não o pode atingir, pois Ele é inatingível. E, mesmo sendo tão sublime e poderoso, tendo seu trono no céu e a terra como estrado de seus pés, é possível a qualquer um que, através da fé, deseja aproximar-se dele, como nos relatou João:

Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim. Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai; e já desde agora o conheceis e o tendes visto.¹⁷¹

Assim como Cristo dirigiu-se a Deus, fosse para agradecê-lo pelo alimento ou suplicar o seu favor para qualquer que necessitasse dele, também aos homens é dada essa oportunidade para acreditar que, mesmo em meio às maiores adversidades, existe um Deus que está sempre disposto a cuidar e a nos amar.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA, *Nova Versão Internacional*. São Paulo, 2ª ed: Vida, 2003.

¹⁷⁰ BÍBLIA, João 3.16-17, Bíblia de Estudo do Líder Pentecostal. Revista e Corrigida.

¹⁷¹ BÍBLIA, João 14.6-7, Bíblia de Estudo do Líder Pentecostal. Revista e Corrigida.

BÍBLIA, *Nova Versão Transformadora*. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

BÍBLIA, de Estudo do Líder Pentecostal. *Revista e Corrigida*. São Paulo, 4ª ed: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BÍBLIA.COM.BR. Disponível em: < <https://biblia.com.br/perguntas-biblicas/11-de-setembro-ultimas-palavras-de-vitimas-11-anos-da-tragedia/>>. Acessado em: 03 de Setembro de 2021.

CABRAL, Elienai. *O Deus de Toda Provisão*. Rio de Janeiro: CPAD, 2016.

DEIROS, Pablo A. *O mundo religioso Latino-Americano*. Trad. Reginaldo Souza. São Paulo: Vida, 2021.

DEUSES GREGOS: *Origem e influencia na Grécia Antiga*. Disponível em: <https://www.concursosnobrasil.com.br/escola/historia/deuses-gregos-origem-e-influencia-na-grecia-antiga.html>. Acesso em: Setembro de 2021.

FERNANDES, Francisco; LUFT, P. Celso e GUIMARÃES, E. Marques. *Dicionário Brasileiro Globo*. São Paulo, 47 ed: Globo, 1997.

GOODING, David e LENNOX, John. *Conceitos-Chave da Bíblia*. Trad. Bruna Luiza Becker. Porto Alegre: A Verdade, 2012.

GOODING, David e LENNOX, John. *Cristianismo, o Ópio do Povo?*. Trad. Sabrina Lopes Furtado. Porto Alegre: A Verdade, 2013

GUERRA, Fabíola Soares. *O livre arbítrio e o mal numa abordagem Agostiniana*. Disponível em: <<https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=94387>>. Acessado em: 18 de outubro de 2021.

KREEFT, Peter e TACELLI, Ronald K. *Manual de defesa da fé, apologética cristã*. Trad. Bruno Destefani e Maria Eugênia da Silva Fernandes. Rio de Janeiro: Central Gospel, 2015.

MARQUARD, Udo. *Albert Einstein tinha fé, mas abominava a submissão ao fervor religioso*. 2018. Disponível em: <http://www.tribunadainternet.com.br/albert-einstein-tinha-fe-mas-abominava-a-submissao-ao-fervor-religioso/>. Acesso em: 31 de Agosto de 2021.

MELO, Pe Fábio e KARNAL, Leandro. *Crer ou não Crer*. São Paulo: Planeta, 2017.

MESQUITA, Antônio Neves de. *Estudo no Livro de Jó: uma interpretação do sofrimento humano*. Juerp, 1979.

SCHMAELTER, Matheus Maia, *Deísmo*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/religiao/deismo/>. Acesso em: 02 de dezembro de 2021.

SILVA, Sidnei. *Da Violência ao Amor Vulnerável*. Disponível em: <https://plataforma.bibliotecabiblos.com.br/ebooks/religio-e-violencia-na-frica-romana-agostinho-e-os-donatistas-150/39>. Acesso em: Setembro de 2021.

WENHAM, John W. *O enigma do mal, podemos crer na bondade de Deus?* Trad. Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1989.